

Os caminhos da Insubordinação Criativa: um breve debate teórico

The paths of Creative Insubordination: a brief theoretical debate

Los caminos de la Insubordinación Creativa: un breve debate teórico

Recebido: 25/11/2021 | Revisado: 02/12/2021 | Aceito: 06/12/2021 | Publicado: 15/12/2021

Tiago Cardoso Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1508-4668>

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

E-mail: Tiago_ibce@hotmail.com

Celi Espasandin Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7409-2903>

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

E-mail: celi.espasandin.lopes@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é parte de uma tese de doutorado e tem por objetivo apresentar a temática Insubordinação Criativa, os caminhos percorridos desde sua gênese bem como os termos Subversão Responsável e Desvio Positivo que fazem alusão a ideia de ações insubordinadamente criativas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos técnicos enquadra-se como sendo uma pesquisa bibliográfica. Dessa forma, o tópico de resultados divide-se em quatro subtópicos que são: Insubordinação Criativa, subversão responsável, desvio positivo e insubordinação criativa no contexto brasileiro de Educação Matemática. Constatou-se que o termo insubordinação criativa foi empregado no final da década de 1970 e início de 1980, no campo da Etnografia, mas foi Rochelle Gutierrez, uma educadora norte-americana, a primeira a utilizar o conceito de insubordinação criativa no campo da Educação Matemática. No Brasil, as educadoras Beatriz Silva D'Ambrosio e Celi Espasandin Lopes foram as primeiras a estudar e divulgar esse termo no contexto brasileiro e associá-lo como sinônimo à subversão responsável tanto na prática de professores quanto de pesquisadores, além disso, agregaram a esse termo os conceitos de ética, solidariedade e justiça social.

Palavras-chave: Insubordinação criativa; Subversão responsável; Desvio positivo; Educação matemática.

Abstract

This work is part of a doctoral thesis and aims to present the theme Creative Insubordination, the paths followed since its genesis, as well as the terms Responsible Subversion and Positive Deviance that allude to the idea of insubordinately creative actions. It is a research with a qualitative approach and regarding the technical procedures it fits as a bibliographic research. Thus, the next topic is divided into four subtopics which are: Creative Insubordination, responsible subversion, positive deviation and creative insubordination in the Brazilian context of Mathematics Education. It was found that the term creative insubordination was used in the late 1970s and early 1980s in the field of Ethnography, but it was Rochelle Gutierrez, an American educator, who was the first to use the concept of creative insubordination in the field of Education Math. In Brazil, educators Beatriz Silva D'Ambrosio and Celi Espasandin Lopes were the first to study and disseminate this term in the Brazilian context and associate it as a synonym for responsible subversion both in the practice of teachers and researchers. term the concepts of ethics, solidarity and social justice.

Keywords: Creative insubordination; Responsible subversion; Positive deviation; Mathematics education.

Resumen

Este trabajo forma parte de una tesis doctoral y tiene como objetivo presentar el tema Insubordinación creativa, los caminos seguidos desde su génesis, así como los términos Subversión responsable y Desviación positiva que aluden a la idea de acciones creativas insubordinadamente. Es una investigación con enfoque cualitativo y en cuanto a los procedimientos técnicos se enmarca como investigación bibliográfica. Así, el siguiente tema se divide en cuatro subtemas que son: Insubordinación creativa, subversión responsable, desviación positiva e insubordinación creativa en el contexto brasileño de la Educación Matemática. Se encontró que el término insubordinación creativa se usó a fines de la década de 1970 y principios de la de 1980 en el campo de la etnografía, pero fue Rochelle Gutiérrez, una educadora estadounidense, quien fue la primera en usar el concepto de insubordinación creativa en el campo de la educación matemática. En Brasil, las educadoras Beatriz Silva D'Ambrosio y Celi Espasandin Lopes fueron las primeras en estudiar y difundir este término en el contexto brasileño y asociarlo como sinónimo de subversión responsable tanto en la práctica de profesores como de investigadores. solidaridad y justicia social.

Palabras clave: Insubordinación creativa; Subversion responsable; Desviación positiva; Educación matemática.

1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que tem por objetivo regulamentar o conjunto básico de aprendizagem que os alunos brasileiros de escolas públicas e privadas devem desenvolver nos estágios de educação infantil, ensino fundamental e médio. Seu principal objetivo é estabelecer uma educação de qualidade, orientar o currículo das instituições de Educação Infantil e de Educação Básica e estabelecer os conhecimentos, competências e habilidades que os alunos devem desenvolver em todos os níveis durante todo o período escolar. (Brasil, 2017).

No entanto, alguns pesquisadores criticaram o estabelecimento da base comum nacional. Segundo Saviani (2016), a idealização de uma base comum no país é mais comprovada pela negação do que pela afirmação. Além disso, constatou-se também que existe um distanciamento entre as recomendações básicas e as práticas pedagógicas no campo da educação matemática. (Pinto, 2017)

Suponhamos que um determinado professor não acredite que o currículo preconizado pelo BNCC seja eficaz para os seus alunos e, por isso, opte por alterar ou mesmo ignorar as regras que lhe são impostas para apoiar os seus alunos a aprenderem de forma mais significativa. A essa ação onde o profissional tenta entender o contexto dos outros, honrar seu compromisso e mobilizar conhecimentos diferentes para proteger a integridade de outro é chamada de insubordinação criativa. O caso da BNCC foi apresentado para fins de compreensão do termo no contexto educacional, mais adiante será apresentada outras ações honrosas, que buscam o bem-estar do próximo que podem ser conhecidas como ações insubordinadamente criativa ou nome similares. Logo, o objetivo desta pesquisa é apresentar o conceito de Insubordinação Criativa e sua gênese, bem como sua presença no cenário educacional brasileiro da Educação Matemática. À medida que se busca a origem desse termo, ver-se outros como Subversão Responsável e Desvio Positivo, que em alguns pontos compartilham da mesma ideia.

2. Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizaram-se os estudos das educadoras matemáticas brasileiras Beatriz D'Ambrosio e Celi Espasandin Lopes, além dos estudos da educadora matemática norte-americana Rochelle Gutiérrez. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo bibliográfico quanto aos procedimentos técnicos. O presente trabalho é parte de uma tese de doutorado e visa um debate teórico sobre a Insubordinação Criativa, temática que tem ganhado espaço no campo da Educação Matemática. Apresenta-se a gênese desse conceito e outros termos que fazem alusão a este.

Dessa forma, o próximo tópico divide-se em quatro subtópicos que são: Insubordinação Criativa, subversão responsável, desvio positivo e insubordinação criativa no contexto brasileiro de Educação Matemática.

3. Resultados e Discussão

No campo educacional, o conceito de insubordinação criativa foi utilizado por Keedy (1992), em um estudo de caso, onde investigou a autonomia de quatro diretores do Ensino Médio, mas foi a pesquisadora norte-americana Gutiérrez (2013) foi a primeira a utilizar o conceito de insubordinação criativa no campo da Educação Matemática. Associado ao conceito de ações de insubordinação criativa tem os termos subversão responsável e desvio positivo, onde todos os três serão explanados nos próximos subtópicos.

3.1 Insubordinação Criativa

No campo educacional, uma ação de insubordinação criativa ocorre quando o profissional busca entender o contexto do outro, honrar seu compromisso e mobilizar saberes divergentes para proteger a integridade de outro. Ações de insubordinação criativa exige que os profissionais repensem suas práticas e, no que diz respeito aos professores, eles devem ser capazes de pensar se suas práticas são benéficas para a aprendizagem dos alunos.

O termo Insubordinação Criativa foi empregado no final da década de 1970 e início de 1980, no campo da Etnografia, quando Morris et al. (1981) realizaram um estudo com 16 diretores de escolas públicas em Chicago. (Barbosa & Lopes, 2020; Lopes et al., 2016; Santos, 2020)

Inspirado na pesquisa de Robert King Merton et al. (1981) apontaram que, para defender os princípios da moralidade, da ética e da justiça social, os diretores das escolas desenvolveram criativamente uma atitude de desobediência para salvaguardar o bem-estar e promover a melhoria das disciplinas da comunidade escolar.

O estudo mostrou que a burocracia educacional da escola é semelhante a uma organização de estilo militar, com o comando central emitindo ordens e instruções por meio de diferentes níveis de gerentes. Quando o ensino pode ter consequências desagradáveis para o bem-estar da escola, o diretor escolherá tomar uma decisão que não atenda às expectativas do superior. Esse tipo de desobediência do diretor em nome da comunidade escolar foi identificado pelos pesquisadores como insubordinação criativa.

Ao desobedecer às ordens de seus superiores, os diretores procuravam realizar esse comportamento de maneira engenhosa e cautelosa, de modo a minimizar seu impacto sobre seus superiores e maximizar seu impacto na escola para atingir seus objetivos básicos.

Esse estudo etnográfico com os 16 diretores foi publicado em formato de relatório que posteriormente foi reescrito e em 1984 o relatório foi publicado como livro, intitulado *Principals in Action: The Reality of Managing Schools*. Além disso, Crowson (1989) publicou um artigo referente aos resultados desse estudo etnográfico.

Outro estudo foi desenvolvido por Haynes e Licata (1995), que buscaram explorar a relação entre diretores, suas crenças sobre o trabalho e a frequência com que realizam desobediência de forma criativa. Os autores definem que as ações de insubordinação criativa geralmente envolvem dobrar ou quebrar as regras, têm um efeito desumanizador e são emitidas pelo escritório central para se adaptar às condições locais. Ainda mencionam que os alunos também desenvolvem comportamentos desafiadores, mas não se configura como desobediência criativa porque

Ao contrário da ousadia do estudante, que desafia a legitimidade de superiores por meio de atos de improvisação com o objetivo de interromper ou fugir da responsabilidade, a insubordinação criativa raramente é perturbadora ou evita responsabilidade. Na maioria das vezes, é um esforço consciencioso por parte dos diretores para melhorar quaisquer consequências negativas de uma decisão, política ou programa que foi desenvolvido em um nível superior e adaptá-lo da forma mais construtiva ao ambiente escolar (Haynes & Licata, 1995, p.22-23, tradução nossa).

Entretanto, foi a pesquisadora norte-americana Gutierrez (2013) quem primeiro utilizou o conceito de insubordinação criativa no campo da Educação Matemática ao investigar as ações desenvolvidas por professores de Matemática em um contexto envolvendo questões de racismo, classismo e política de linguagem. A autora descreveu esse processo como uma forma de os professores descobrirem lacunas nas políticas ou interpretar regras e procedimentos, permitindo-lhes proteger alunos historicamente mal atendidos e/ou marginalizados (Gutierrez, 2013).

Ações insubordinadamente criativas requerem uma reflexão por parte do indivíduo sobre os custos e benefícios e considerar se os benefícios superam os custos. Gutierrez (2015a) aponta três razões que justificam os benefícios de assumir os riscos: mudança de mentalidade o que implica mudar as práticas do outro, projeta-se uma identidade que proporciona orgulho e modela o comportamento de advocacia para os espectadores.

No tocante a mudança de mentalidade, Gutiérrez (2015a) observou que quando os professores pesquisadores acreditam que suas ações irão influenciar positivamente as decisões dos outros, eles estão mais propensos a assumir os riscos de suas ações.

A segunda justificativa salientada pela autora diz respeito à projeção de uma identidade da qual o indivíduo que realiza a ação pode se orgulhar, ou seja, mesmo que a ação não alcance o resultado esperado, ela refletirá quem você é, seus princípios morais e éticos.

O último motivo está relacionado ao comportamento do público. Embora a ação não mude as políticas ou crenças do indivíduo desejado, ela ainda pode influenciar a posição dos espectadores.

Quando o professor desenvolve sua voz política diante de políticas públicas opressivas à sua profissão, está tendo uma ação insubordinada criativa que considera os seguintes atos:

Criar uma contra-narrativa para a diferença de resultados; questionar as formas de matemática apresentadas na escola; destacando a humanidade e a incerteza da matemática; posicionar os alunos como autores de matemática; desafiando narrativas deficitárias de estudantes de cor; renomear um curso para refletir o fato de que ele cobre apenas a geometria euclidiana ocidental, nem todas as geometrias praticadas no mundo (Gutiérrez, 2015a, p.680, tradução nossa)

Gutiérrez (2013) apontou em sua pesquisa que professores que possuem o conhecimento político tendem a realizar ações que beneficiam os alunos. Após entrevistar dezenove professores de matemática e estudar os riscos que assumiam em sua prática docente (Gutiérrez, 2015b), a autora listou seis estratégias de insubordinação criativa em situações políticas vivida por professores de matemática (Gutiérrez, 2016), são elas:

- Pressione para Explicação: convida o outro a defender seu ponto de vista enquanto desenvolvemos os contra-argumentos;
- Contador de Evidências: baseia-se em outra pessoa mostrar fatos que evidenciem uma perspectiva oposta;
- Use as Ferramentas do Mestre: significa o professor utilizar as políticas a seu favor, alinhar seus objetivos como as declarações escritas e orais daqueles que estão no poder;
- Procure Aliados: Procurar indivíduos mais hábeis em certas práticas que nós, que já possuem experiência e conquistaram a confiança de estudantes e/ou administradores;
- Transforme uma Questão Racional em uma Moral: consiste em transformar uma conversa de modo que o caráter e a moral da pessoa do discurso se sobreponham;
- Voe sob o radar: tem como lema “Peça perdão, não permissão”, nela é realizado o melhor para o interesse dos alunos e não deixar que outros tomam consciência do histórico de sucesso;

Quando combinadas, as estratégias podem ampliar os efeitos, entretanto, não devem ser vistas como um conjunto de procedimentos a serem seguidos, mas exemplos que funcionaram (Gutiérrez, 2016). Em síntese, essas estratégias orientam o discurso do professor quando é levado a justificar suas ações.

D’Ambrosio (2015) define ações de insubordinação criativa na educação como atos políticos, onde os professores agem contra normas ou políticas públicas para priorizar o aprendizado de seus alunos. A autora apresenta outros atos que caracterizam essa que são:

- Romper com o currículo prescrito;
- Coloca o aluno como sujeito ativo no processo educacional;
- Levantar em consideração o desenvolvimento do estudante ao planejar suas ações;
- Desafiar os alunos a identificarem problemas e criar propostas para a solução;
- Transcende os limites da sala de aula;
- Criar uma oportunidade para os estudantes vivenciar o problema e fazer uma leitura de mundo e permitir que experimentem a proposta de solução, vivenciar suas ações;
- Apoiar os estudantes ao atribuírem significado e realizarem uma leitura de mundo construída colaborativamente.

Associado ao conceito de ações de insubordinação criativa tem os termos subversão responsável e desvio positivo que são explanados nos próximos subtópicos.

3.2 Subversão Responsável

O termo *subversão responsável* foi usado pela primeira vez por Hutchinson (1990) no campo da Enfermagem, onde os profissionais quebram regras e protocolos para garantir proteção e melhores condições aos pacientes (D'Ambrosio & Lopes, 2015; Lopes & D'Ambrosio, 2015; Lopes et al., 2017; Silveira & Lopes, 2021).

Incomodados com o tratamento dado aos pacientes, as enfermeiras dobravam as regras em favor do bem estar do mesmo. Desarte, a pesquisa investiga o comportamento de 21 enfermeiras de diferentes contextos clínicos.

A conduta das enfermeiras configura-se como subversão responsável, pois ao violar a ordem médica ou política do hospital, assume uma postura ética e responsável para decidir quais regras mudar, quando e como mudar (Hutchison, 1990).

Bloom e White (2016) define a subversão responsável como a quebra de regras executadas por indivíduos que violam códigos de condutas, sendo uma intrusão aos costumes sociais e organizacionais aceitos, onde essa postura estabelece como um desafio de uma visão de mundo dominante.

No campo educacional, devido à regras e políticas públicas que limitam as ações, há poucas mudanças (D'Ambrosio, 2015). Para Lopes e D'Ambrosio (2015, p.4):

Quando o professor se mobiliza em benefício da aprendizagem dos alunos e investe em melhorar as condições para que essa aprendizagem ocorra, ele cria e coloca em movimento normas e procedimentos próprios, os quais são decorrentes da identidade profissional que construiu; e, por vezes, essas atitudes se constituem em subversão responsável, resultando em ações de insubordinação criativa.

Na visão de Santos (2017), a subversão responsável auxilia no desenvolvimento profissional tanto do professor quanto do pesquisador da Educação Matemática, pois essas ações o estimulam na busca e experimentação do novo, a transformar e inovar.

No fazer profissional, assumir uma postura reflexiva é de grande importância para ações subversivamente responsável. O docente e pesquisador ao desenvolver, em sua atividade profissional, uma postura reflexiva antes, durante e depois de uma ação, toma consciência de si próprio como profissional e pessoa, suas habilidades, valores e conhecimento.

D'Ambrosio e Lopes (2015) consideram a ação reflexiva pioneira da subversão responsável, uma vez que professores e educadores em educação matemática buscam constantemente quebrar e superar paradigmas previamente estabelecidos. Esse ato de quebra dos paradigmas compara-se a sair da gaiola, "sair da gaiola profissional é um ato de subversão responsável" (D'Ambrosio & Lopes, 2015, p.8).

Como a insubordinação criativa, a subversão responsável é caracterizada por ações que violam as regras, e essas ações são guiadas pela crença, solidariedade e compaixão pelos outros. Com base nessa correlação, afirma-se que a insubordinação criativa e a subversão responsável estão relacionadas.

3.3 Desvio positivo

A terminologia desvio positivo possui suas raízes na Sociologia, sua gênese está ligada ao desdobramento do termo desvio, termo que trouxe uma contribuição significativa para discussões sobre a natureza do mundo social, e remonta ao início da década de 1900 (Herington & Van de Fliert, 2017).

As aplicações teóricas incluem saúde comunitária, nutrição infantil, doenças crônicas, controle de peso e dieta, saúde reprodutiva, gerenciamento de gravidez, comportamento de fumar, repetência e abandono escolar, gestão empresarial e organizacional, tráfico de crianças (Herington & Van de Fliert, 2017).

Sociólogos importantes como Emille Durkheim e Robert Merton acreditam que comportamentos desviantes positivos podem contribuir para manter a ordem e o controle sociais, trazendo mudanças sociais ou organizacionais positivas (Herington & Van de Fliert, 2017; Merton, 1938; Durkheim, 1964).

Na literatura sociológica, a definição de desvio positivo encontra-se dividida em quatro perspectivas (Spreitzer & Sonenshein, 2004):

- **Estatística:** Refere-se a comportamentos diferentes da experiência normal de um determinado grupo. Atletas de classe mundial e mestres de xadrez são exemplos dessas desviantes positivos. Michael Jordan é um exemplo de atleta porque se distinguiu de outros jogadores de basquete no auge de sua carreira.
- **Supraconformidade:** Também conhecido como cumprimento excessivo da norma, é caracterizado como comportamento desviante, pois ultrapassa os limites julgados adequados por determinado grupo e pode se tornar um problema, levando ao desenvolvimento de um vício.
- **Reativo:** Se concentra na reação do público ao comportamento, mas apenas quando a reação do público é negativa é considerado um desvio reativo. Portanto, o comportamento bom e virtuoso não é considerado anormal.
- **Normativo:** um comportamento é visto como desviante quando este é realizado com a intenção de se afastar de normas de um grupo de referência.

Spreitzer e Sonenshein (2004) consideram os desvios positivos como comportamentos com intenções gloriosas, desviando-se das normas do grupo de referência, e suas intenções podem nem sempre alcançar os resultados positivos que desejam. Os autores afirmam que o resultado não é um critério importante, mas a intenção é; a evasão das normas e o comportamento honrado são os aspectos básicos para identificar comportamentos desviantes positivos.

Herington e Van de Fliert (2017) constataram, em revisão de literatura, que até meados da década de 1990, a pesquisa sobre desvios positivos era essencialmente teórica e, a partir da década de 1990, esse conceito foi transferido para a prática. Após a revisão do conceito, os autores forneceram uma definição mais ampla de desvio positivo como sendo um “conceito e uma estratégia prática para a compreensão de desvios honrosos da norma, e efetuando mudanças sociais positivas” (Herington & Van de Fliert, 2017, p.13, tradução nossa).

Ahrari et al. (2002) utilizaram a ideia de desvio positivo em uma pesquisa realizada em Al-Minia, no Alto Egito, para identificar os principais comportamentos relacionados à avaliação de bons resultados da gravidez. Na Geórgia e na Indonésia, essa abordagem foi usada para conscientizar as profissionais do sexo sobre o uso do preservativo e, na Guatemala, foi usada para melhorar os métodos de planejamento familiar. Também no Egito, essa abordagem foi utilizada para resolver problemas de saúde, como a mutilação genital feminina. (Marsh et al., 2004).

Blochowiak (2019) usou a estrutura prática de desvio positivo para identificar professores do quarto ao sexto ano do distrito escolar de Menomonie Falls, nos Estados Unidos, que tinham comportamentos desviantes positivos na área da alfabetização.

O conceito de desvio ativo está próximo da ideia de insubordinação criativa como um ato glorioso de violação de regras / normas para o benefício de outros. No entanto, em alguns casos, o comportamento desviante positivo pode ser por interesse próprio, o que é inconsistente com o comportamento criativo de desobediência (Santos, 2020).

3.4 Insubordinação criativa no contexto brasileiro de Educação Matemática

As pesquisas sobre ações de insubordinação criativa ainda são recentes no contexto brasileiro de Educação Matemática. Beatriz Silva D'Ambrosio e Celi Espasandin Lopes foram as primeiras pesquisadoras a estudar e divulgar esse

termo no contexto brasileiro e associá-lo como sinônimo à subversão responsável tanto na prática de professores quanto de pesquisadores (Barbosa & Lopes, 2020; Barbosa, 2021).

As pesquisadoras acrescentaram os conceitos de ética, solidariedade e justiça social ao conceito de insubordinação criativa, pois não basta apenas se insubordinar ou correr riscos, deve-se ser criativo, ético e responsável ao promover ações criativas de insubordinação para garantir a aprendizagem ou o bem-estar de alunos, professores, comunidade escolar e participantes da pesquisa (Barbosa, 2020).

A prática de sala de aula e a matemática são ambientes complexos, haverá dificuldades e conflitos e os resolvemos, muitas vezes desenvolvemos nossas próprias estratégias, essas estratégias podem trazer a origem da prática de ensino e investigação. O comportamento de professores e / ou pesquisadores desenvolvendo suas próprias estratégias e tomando suas próprias decisões é denominado insubordinação criativa. (D'Ambrosio & Lopes, 2014; D'Ambrosio & Lopes, 2015).

Autonomia e criatividade são dois aspectos que se acredita auxiliam professores e pesquisadores em suas práticas de formação e investigação. D'Ambrosio e Lopes (2015) apontam que em diferentes períodos, docentes e pesquisadores carecem de autonomia e controle em suas atividades, pois as escolas e universidades são controladas pela burocracia e pela tecnocracia, que restringe a educação e as ações investigativas. Por causa desses espaços complexos, professores e pesquisadores têm visto uma forma de exercer sua profissão com dignidade, responsabilidade e compromisso com a melhoria da vida humana no ato da insubordinação criativa.

Em janeiro de 2014, Beatriz D'Ambrosio e Celi Lopes começaram a dialogar sobre esse conceito. Em novembro de 2014 publicaram o volume 1 da coleção sobre Insubordinação Criativa, o livro: *Trajetórias profissionais de educadoras matemáticas*. Em abril de 2015 publicaram o primeiro artigo na revista *Boletim de Educação Matemática (BOLEMA)*. Na sua primeira obra sobre o conceito, as autoras objetivavam analisar as contribuições que ações de insubordinação criativa poderiam trazer para a prática dos educadores matemáticos. A discussão estabeleceu conexões com perspectiva freiriana, uma vez que somos seres inconclusos (Freire, 1996) e tomamos “consciência sobre nossas experiências e saberes, provocando-nos a buscar uma insubordinação criativa que requer criticidade relativa a percepções, pensamentos, análises e decisões” (D'Ambrosio & Lopes, 2015, p.8).

Com o falecimento de Beatriz D'Ambrosio em 2015, Celi Lopes, em uma narrativa concedida a Barbosa (2021), conta sua trajetória profissional ao apoderar-se do conceito de insubordinação criativa em suas pesquisas. Em sua narrativa, Celi conta que devido à dificuldade de escreverem à distância, em janeiro de 2014, Celi com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, se deslocou para Oxford. Nesse período redigiram seu primeiro artigo sobre Insubordinação Criativa que foi publicado na revista *Bolema* em 2015.

Beatriz D'Ambrosio e Celi Lopes publicaram a Coleção *Insubordinação Criativa* na editora Mercado de Letras. A obra possui cinco volumes: *Trajetórias Profissionais de Educadoras Matemáticas*, *Vertentes da Subversão na Produção Científica em Educação Matemática*, *Ousadia Criativa nas Práticas de Educadores Matemáticos*, *Narrativas sobre o Estágio de Licenciatura em Matemática – Perscrutações sobre si, Dinâmica e as Consequências do Movimento da Matemática Moderna na Educação Matemática do Brasil*, sendo este último volume a tese de doutorado da educadora matemática Beatriz D'Ambrosio (Barbosa, 2020).

Mesmo após o falecimento de Beatriz D'Ambrosio, Celi deu continuidade ao trabalho por acreditar trazer resultados significantes para sua área profissional. Segundo ela, a perspectiva de insubordinação criativa trabalhada por ambas difere das demais por enfatizar o compromisso social e a solidariedade, aspectos importantes na prática pedagógica e na produção científica.

Em 2017, na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), ocorreu a *International Conference on Creative Insubordination in Mathematics Education – ICOCIME*, uma conferência internacional sobre a insubordinação criativa na

Educação Matemática, onde a ideia para sua realização surgiu da união de pesquisadores matemáticos brasileiros, colombianos e americanos. A segunda edição ocorreu na Universidade de Santa Catarina (UFSC). A primeira edição do evento teve Celi Espasandin Lopes como principal organizadora e a professora Beatriz D'Ambrosio foi a grande homenageada (Santos, 2017).

No ICOCIME não houve anais, todavia, as produções foram publicadas em uma edição temática da Revista de Ensino de Ciências e Matemática – RenCiMa. Já na segunda edição foram produzidos anais e, além disso, os autores foram motivados a submeter suas obras à International Journal for Research in Mathematics Education (RIPEM).

Ao refletir sobre as atividades profissionais diárias de professores e pesquisadores da área de Educação Matemática, D'Ambrosio e Lopes (2015) atentam para a complexidade da profissão. Devido aos desafios que se apresentam em diversas situações para as quais não possuem respostas pré-estabelecidas, recorrem às ações de subversão responsável, que exigirão criatividade e autonomia.

Dentre as pesquisas nessa área tem-se D'Ambrosio e Lopes (2014) que, fundamentadas no pensamento de Paulo Freire, realizaram um estudo investigativo com nove professores da Educação Básica que durante as práticas pedagógicas mobilizam ações de subversão responsável.

Lopes, D'Ambrosio e Corrêa (2016) em sua pesquisa investigaram a prática pedagógica de uma professora do 2º ano do Ensino Fundamental, onde a professora desenvolveu um projeto centrado na Declaração dos Direitos da Criança. A forma como a professora apresentou o documento aos seus alunos é considerada um ato criativo de insubordinação, pois ela converteu a linguagem complexa do documento em uma acessível e compreensível para os alunos.

Lopes e D'Ambrosio (2015) estudam as ações de insubordinação criativas de duas educadoras matemáticas, que trabalham com crianças de 2 e meio a 5 anos, frente a estruturação curricular para este nível de ensino.

4. Considerações Finais

Neste trabalho apresentamos o conceito de ações de insubordinação criativa e os termos subversão responsável e desvio positivo que se associam a esse conceito, além de discutir, brevemente, sobre a origem desse campo no contexto brasileiro de Educação Matemática.

Este estudo enfatiza a importância de cada vez mais professores assumirem uma postura crítica em relação à sua formação e desempenho. A educação precisa de mais professores que se vejam como profissionais com um senso de responsabilidade.

Atitudes insubordinadas criativamente requer do profissional reflexões sobre suas ações, não é pensar apenas no próximo passo, mas sim em todos os outros, comparado a um jogo de xadrez. Ademais, estas ações exigem autonomia e criatividade. Adotar essa postura mostra que a outra parte é importante, seja este um aluno, professor, pesquisador entre outros; mostra que para ajuda-los a superar seus medos é necessário primeiro ouvi-los, conhecê-los e entendê-los.

Diante disso, convidamos os colegas a adotarem uma perspectiva insubordinada criativa, de se reinventarem como educadores, de refletirem sobre suas ações, de se questionarem se estão fazendo o que dizem que fariam quando entrassem nessa profissão. Ações de insubordinação criativa na educação são atos políticos, onde os professores agem contra normas ou políticas públicas para priorizar o aprendizado de seus alunos, logo é importante também que os educadores desenvolvam seus conhecimentos políticos para apoiar suas ações.

Referências

Ahrari, M. et al. (2002). Factors associated with successful pregnancy outcomes in upper Egypt: a positive deviance inquiry. *Food and Nutrition Bulletin*, 23(1), 83-88, <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/156482650202300111>.

Barbosa, J. G. (2021). O conceito de Insubordinação Criativa na Educação Matemática brasileira. *Revista @mbienteeducação*, 14(1), 70-87.

- Barbosa, J. G. (2020). Biografia intelectual polifônica de Beatriz Silva D'Ambrosio [Tese de doutorado, Universidade Cruzeiro do Sul].
- Barbosa, J. G. & Lopes, C. E. (2020). Insubordinação criativa como parte do legado científico de Beatriz Silva D'Ambrosio. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, 5(13), 261-276.
- Blochowiak, C. (2019). Using the PD framework in the school district of Menomonee Falls. <https://positivedeviance.org/case-studies-all/2019/12/13/using-the-pd-framework-in-the-school-district-of-menomonee-falls-wisconsin>.
- Bloom, P. N. & White, P. J. (2015). The Moral Work of Subversion. *Human Relations*, 69(1), 5-31.
- Brasil. Ministério da Educação (2017). *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. MEC/SEB.
- Crowson, R. L. (1989). Managerial ethics in educational administration. The rational choice approach. *Urban Education*, 23(4), 412-435.
- D'Ambrosio, B. S. (2015). A subversão responsável na constituição do educador matemático. *16º Encontro Colombiano de Matemática Educativa*, 1-8.
- D'Ambrosio, B. S & Lopes, C. E. (2014). *Trajetórias profissionais de educadoras matemáticas*. Mercado das Letras.
- D'Ambrosio, B. S. & Lopes, C. E. (2015). Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. *Boletim de Educação Matemática*, 29(51), 1-17. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n51a01>.
- Durkheim, E. (1964). *The Rules of Sociological Method*. The Free Press.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Gutiérrez, R. (2013). Why (urban) mathematics teachers need political knowledge. *Journal of Urban Mathematics Education*, 6(2), 7-19.
- Gutiérrez, R. (2015a). Mathematics teachers using creative insubordination. In *Annual Conference Of Psychology Of Mathematics Education North America*, 37. East Lansing, 679-686.
- Gutiérrez, R. (2015b). Risky Business: Mathematics Teachers Using Creative Insubordination. *North American Chapter of the International Group for the Psychology of Mathematics Education*.
- Gutiérrez, R. (2016). Strategies for Creative Insubordination in Mathematics Teaching. *Mathematics Education: Through the Lens of Social Justice*, 7(1), 52-60.
- Haynes, E. A. & Licata, J. W. (1995). Creative insubordination of school principals and the legitimacy of the justifiable. *Journal of Educational Administration*, 33(4), 21-35.
- Herington, M. J. & Van de Fliert, E. (2017). Positive Deviance in Theory and Practice: A Conceptual Review. *Deviant Behavior*, 39(5), 1-15.
- Hutchinson, S. A. (1990). Responsible subversion: A study of rule-bending among nurses. *Scholarly Inquiry for Nursing Practice An International Journal*, 4(1), 3-17.
- Keedy, J. L. (1992). Creative insubordination: Autonomy for school improvement by successful high school principals. *The High School Journal*, 76(1), 17-23.
- Lopes, C. E. & D'Ambrosio, B. S. (2015). Insubordinação criativa de educadoras matemáticas evidenciadas em suas narrativas. In *Conferência Interamericana De Educação Matemática, 14*. Tuxtla Gutiérrez, 1-12.
- Lopes, C. E., D'Ambrosio, B. S. & Corrêa, S. A. (2016). A Insubordinação Criativa em Educação Matemática promove a ética e solidariedade. *Zetetiké*, 24(3), 287-300. <http://dx.doi.org/10.20396/zet.v24i3.8648093>.
- Lopes, C. E., Peres, G. J. & Grando, R. C. (2017). Os percursos da Insubordinação Criativa nas pesquisas socializadas no ICOCIME 1. *Rencima – Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 8(4), 1-4.
- Merton, R. K. (1938). Social structure and anomie. *American Sociological Review*, 3(5), 673-682.
- Morris, V. C. et al. (1981). The urban principal. Discretionary decision-making in a large educational organization.
- Pinto, A. H (2017). A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Matemática: flexibilização ou engessamento do currículo escolar. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 31(59), 1045-1060. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v31n59a10>.
- Santos, P. C. (2017). Mapeamento de produções científicas brasileiras que utilizam o termo "insubordinação criativa" e/ou "subversão responsável". *Revista de Ensino de Ciências e Matemática – RenCiMa*, 8(4), 214-227.
- Santos, P. C. (2020). Ações de insubordinação criativa na docência de uma educadora matemática. [Tese de doutorado, Universidade Cruzeiro do Sul].
- Saviani, D. (2016). Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da base nacional comum curricular. *Movimento - Revista de Educação*, 3(4), 54-84.
- Silveira, T.C & Lopes, C. E. (2021). Professoras formadoras revelam ações de insubordinação. *Revista @mbienteeducação*, 14(1), 132-145. <http://dx.doi.org/10.26843/ae19828632v14n12021p132a145>.
- Spreitzer, G. M. & Sonenshein, S. (2004). Toward the construct definition of positive deviance. *American Behavioral Scientist*, 47(6), 828-847.